É TUDO VERDADE

11ª FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS

**** Evento acontece em São Paulo (23/03 a 02/04), no Rio de Janeiro (24/03 a 02/04), em Brasília (4 a 16/04) e em Campinas (24 a 30/04).***

**** Retrospectivas celebram as obras de Werner Herzog e Jorge Bodanzky***

**** A mostra O Estado das Coisas, em edição especial, traça um panorama do terror no mundo contemporâneo***

**** Competição Internacional seleciona 17 documentários***

****Competição Brasileira destaca 19 títulos entre longas, médias e curtas-metragens***

****Mostra homenageia Jean-Claude Bernardet aos 70***

Principal evento dedicado à cultura do documentário na América Latina, fundado e dirigido por Amir Labaki, É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários realiza sua 11ª edição, comemorando um novo recorde em número de filmes inscritos. Do total de 956 inscrições, 568 foram produções internacionais, provenientes de 81 países, e 388, documentários brasileiros.

O **É TUDO VERDADE – 11º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS** é uma realização da Petrobras, Centro Cultural Banco do Brasil, CPFL, Sesc-SP, Itaú Cultural, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, com apoio do Ministério da Cultura, através da Lei 8.313/91 (Lei Rouanet).

Nesta edição, o É Tudo Verdade apresentará a *Competição Internacional* de longas, a *Competição Brasileira* de longas e médias-metragens, a *Competição Brasileira* de curtas-metragens, as *Retrospectivas* de *Werner Herzog* e do brasileiro *Jorge Bodanzky*, a *Homenagem Jean-Claude Bernardet aos 70*, *Programas Especiais* e as mostras informativas *Horizonte*, *Foco Latino Americano* e *O Estado das Coisas.*

A principal novidade do ano é uma edição especial da mostra *O Estado das Coisas*, batizada de "A Era do Medo". O ciclo destaca 14 produções internacionais que tratam da disseminação do terror no mundo contemporâneo.

Uma seleção de 17 documentários, incluindo um concorrente ao Oscar e destaques do Sundance, Tribeca e Amsterdã, participa da mostra competitiva internacional, enquanto a *Retrospectiva Internacional* é dedicada ao cineasta alemão Werner Herzog, apresentando dez de suas principais obras não-ficcionais, incluindo a pré-estréia brasileira de seu mais célebre documentário, "O Homem-Urso" (Grizzly Man).

Já a mostra competitiva brasileira reúne 19 títulos, de cineastas que marcaram a história do festival e de jovens realizadores, num arco temático estilístico amplo. Na *Retrospectiva Brasileira*, a obra de Jorge Bodanzky é celebrada, reunindo 13 de seus mais influentes trabalhos.

No total são 111 títulos em exibição em nove salas: seis em São Paulo – CineSesc, Centro Cultural Banco do Brasil, Itaú Cultural, Museu da Imagem e do Som, Galeria Olido e Cinusp – e quatro no Rio de Janeiro – Centro Cultural Banco do Brasil (cinema e sala de vídeo), Cine Odeon BR e Memorial Getúlio Vargas. O evento acontece de 23 de março a 2 de abril em São Paulo e de 24 de março a 2 de abril no Rio de Janeiro, com extensões em Brasília, no CCBB (4 a 16 de abril) e em Campinas, na CPFL (24 a 30 de abril).

Paralelamente, entre 28 e 31 de março, acontece em São Paulo, no Itaú Cultural, a 6ª Conferência Internacional do Documentário, realizada em parceria com o Cinusp. O programa do encontro será posteriormente anunciado.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Entre os 17 documentários concorrentes estão **Briga de Rua** (*Street Fight*), concorrente ao Oscar 2006, **El Perro Negro – histórias da Guerra Civil Espanhola** (*El Perro Negro – stories from the Spanish Civil War),* vencedor do Tribeca 2005, **KZ - Campo de Concentração** (*KZ – Konzentrationslager*), vencedor do Grande Prêmio do Júri no Sundance Film Festival 2006, e **Irmãs na Lei** (*Sisters in Law*) destaque em Amsterdã. "Nunca antes tantos documentaristas de renome haviam nos honrado participando da mesma competição", afirma o diretor do festival, Amir Labaki

Foram selecionados os seguintes títulos para a *Competição Internacional*, da qual o longa que vencer a *Competição Brasileira* também fará parte:

Amigo (*L'Ami*, Sara Rastegar, França, 65', 2005) mostra o encontro de um velho pastor que vive sozinho nas montanhas da região central do Irã com uma jovem iraniana que vive na França.

Finalista na disputa do Oscar deste ano, **Briga de Rua** (*Street Fight***,** Marshall Curry, Estados Unidos, 83', 2005) acompanha a tensa e concorrida campanha eleitoral para prefeito de Newark, Nova Jersey, em 2002.

Os Budas Gigantes (*The Giant Buddhas*, Christian Frei, Suiça, 95', 2005) reconstitui a destruição das famosas estátuas de Buda pelo regime talibã no Afeganistão.

Adaptado do livro homônimo de Russell Martins, **O Cabelo de Beethoven** (*Beethoven's Hair*, Larry Weinstein, Canadá/Áustria, 84', 2005), reconstrói a trajetória do famoso cacho que teria sido cortado do compositor em seu leito de morte.

China Blue (idem, Micha X. Peled, EUA, 87 min, 2005) acompanha as desumanas condições de trabalho das jovens operárias de uma fábrica chinesa de jeans para exportação. O "milagre chinês" revela aqui sua face mais cruel.

Cinco Dias (*5 Days*, Yoav Shamir, Israel, 93', 2005) retrata um dos mais representativos fatos históricos no Oriente Médio da última década, a desocupação da Faixa de Gaza.

Descendentes (*Leszármazottak*, Ágota Varga, Hungria, 97', 2004) traz um pioneiro depoimento de Zsigmond Endre, filho de László Endre, responsável pelo envio de judeus húngaros para campos de concentração a partir de 1944.

Vencedor da competição de documentários do Tribeca Film Festival de 2005, **El Perro Negro – histórias da Guerra Civil Espanhola** (*El Perro Negro – stories from the Spanish Civil War*, Péter Forgács, Holanda, 85', 2005) faz uma colagem poética de filmes (caseiros e profissionais) que procura reconstituir as sensações da época em que o conflito aconteceu.

Um dos maiores sucessos de bilheteria na Alemanha no último ano, **O Grande Silêncio** (*Die Grosse Stille*, Philip Groening, Alemanha, 164', 2005) revela a vida reclusa no monastério de Grande Chartreuse, na França.

Em **Guantánamo – As Novas Regras da Guerra** (*Gitmo - The New Rules Of War*, Erik Gandini & Tarik Saleh, Dinamarca/Suécia, 78', 2005), os documentaristas retratam a busca pela verdade em Guantánamo (apelidada de Gitmo pelos fuzileiros navais americanos), em Cuba, revelando um mundo assustador.

Uma história familiar sobre migração contada por meio de filmes em Super-8 e pela narração de cartas que foram enviadas entre a Índia e a Inglaterra durante um período de mais de quase 40 anos é o tema de **I de Índia** (*I for India*, Sandhya Suri, Reino Unido/Alemanha/Itália, 70', 2005), premiado em dois Festivais asiáticos.

Exibido na abertura do Festival Internacional de Documentários de Amsterdã de 2005**,** **Irmãs na Lei** (*Sisters in Law*, Kim Longinotto & Florence Ayisi, Reino Unido, 106',

2005), acompanha as lutas em tribunais de mulheres do sudeste de Camarões que questionam a tradicional posição de seus maridos.
Outro vencedor do É Tudo Verdade, o tcheco Miroslav Janek (Os Sem-Visão, 1997), participa mais uma vez da disputa com **Kha-Chee-Pae** (idem, República Tcheca, 75 min, 2005), revelando o mundo imaginário de crianças sem família, abrigadas numa casa de província. Um terço das cenas foram captadas por elas mesmas, na ausência do cineasta.

O vencedor do Grande Prêmio do Júri no Sundance Film Festival deste ano, **KZ - Campo de Concentração** (*KZ* – Konzentrationslager, Rex Bloomstein, Reino Unido, 98', 2005), confronta-nos com a verdade do Holocausto de maneira crua, através do olhar de turistas, guias e moradores que circulam em torno da região do campo de concentração de Mauthausen, no norte da Áustria.

Eleito como melhor documentário internacional do Sundance 2006, **No Buraco** (*En el hoyo*, Juan Carlos Rulfo, México, 84', 2006), nos coloca em meio à rotina de construtores de um gigantesco viaduto na Cidade do México.

Um sutil retrato dos EUA da era Bush, por meio de perfis de admiradores de canções de Bob Dylan, está no *road movie* **Quantas Estradas** (*How Many Roads*, *Jos de Putter*, Holanda, 76', 2005).

Por fim, **Rio Congo** (*Congo River***,** Thierry Michel, Bélgica, 156', 2005) radiografa rituais, costumes e cotidianos às margens de um dos principais rios africanos.

COMPETIÇÃO BRASILEIRA

A diversidade da produção atual está espelhada nos 19 títulos que integram a *Competição Brasileira.* Entre longas e médias-metragens foram selecionados dez títulos:

Kiko Goifman (de *33* e *Morte Densa*) participa com **Atos dos Homens** (Brasil/SP, 75', 2006), um documentário sobre o massacre que aconteceu em 2005 na Baixada Fluminense, culminando com 19 mortos. O longa despertou interesse da imprensa intenacional pelo Brasil, em sua participação na recente edição do Festival de Berlim.

Em **À Margem do Concreto**, de Evaldo Mocarzel**,** (Brasil/SP, 84', 2005), o diretor (ganhador do Prêmio TV Cultura de Documentário É Tudo Verdade 2005, com *Do Luto à Luta*) segue sua tetralogia sobre São Paulo, iniciada com *À Margem da Imagem*, mostrando várias lideranças que promovem atos de ocupação no centro da cidade.

Por sua vez, o diretor Flavio Frederico (Urbania) retrata em **Caparaó** (Brasil/SP, 77´, 2006), a primeira tentativa de luta armada organizada contra o regime militar no Brasil pós-1964.

Em **Deus e o Diabo em cima da muralha**, de Tocha Alves e Daniel Lieff (Brasil/SP, 53', 2005), o espectador é conduzido a uma visita aos bastidores da história do presídio do Carandiru, em São Paulo, a partir do cotidiano de seus ex-funcionários, incluindo o dr. Dráuzio Varela, autor do clássico relato memorialístico "Estação Carandiru" (Companhia das Letras).

O movimento de ocupação é tema também de **Dia de Festa** (Brasil/SP, 77', 2006), que acompanha a vida de quatro mulheres líderes do MSTC – Movimento do Sem Teto do Centro de São Paulo. O longa-metragem é dirigido por Toni Venturi, vencedor da competição brasileira do É Tudo Verdade em 1997 com o filme *O Velho, a História de Luiz Carlos Prestes*, e também responsável por *Latitude Zero* e *Cabra-Cega*.

A viagem do percussionista Naná Vasconcelos pelo Recôncavo Baiano em busca da música do sagrado e do sagrado da música está registrada em **Diário de Naná** (Brasil/SP, 60'**,** 2006), de Paschoal Samora.

Em **Dona Helena** (Brasil/RS, 54', 2006), a diretora gaúcha Dainara Toffoli conta a vida da tocadora de viola Helena Meirelles, morta em 2005, que passou quase uma vida tocando e só aos 69 anos conheceu o estrelato.

Herbert de Perto, (Brasil/RJ, 54', 2006), de Roberto Berliner e Pedro Bronz, apresenta a trajetória do músico Herbert Viana, do grupo Paralamas do Sucesso, detendo-se especialmente na recuperação do grave acidente de ultraleve que quase o matou em 2001.

Pixote in Memoriam (Brasil/SP, 80', 2006), de Felipe Briso & Gilberto Topczewski, revisita a produção do clássico do cinema brasileiro, dirigido por Hector Babenco, reconstituindo especialmente a trágica história de seu protagonista, Fernando Ramos da Silva (1968-1987).

A história de Aparecido Galdino, um vidente que benze e cura as pessoas e acabou sendo enquadrado na Lei de Segurança Nacional pelo regime militar brasileiro, está em **O Profeta das Águas**, de Leopoldo Nunes (Brasil/SP, 83', 2005).

As nove produções de curtas-metragens são:

BerlinBall (Anna Azevedo, Brasil/RJ/Berlim, 15', 2006) - Em Campina Grande, na Paraíba, meninos sonham em jogar futebol numa certa cidade chamada...Berlim!

De Glauber para Jirges (André Ristum, Brasil/SP, 18', 2005) - Trechos de cartas enviadas por Glauber Rocha ao seu amigo e colaborador Jirges Ristum, nos anos 70, revelam parte da relação de Glauber com a Itália, com o cinema e suas reflexões sobre o Brasil.

Dormentes (Joel Pizzini, 15', Brasil/SP) – ensaio visual que capta o estado de entorpecimento que acomete os usuários de aparelhos urbanos, registrando os percursos entre a estação da Luz e Paranapiacaba e entre a Barra Funda e Corinthians-Itaquera, com a utilização de diferentes recursos de cor e textura.

João do Vale - Muita Gente Desconhece (Werinton Kermes, Brasil/SP, 30', 2005) - o documentário apresenta a história do analfabeto João do Vale, falecido há nove anos, autor de canções com letras fortes e contagiantes, mas que muita gente desconhece serem de sua autoria. *Carcará, Pisa na fulô, Na asa do vento*, entre outras.

Passeios no Recanto Silvestre (Miriam Chnaiderman, Brasil/SP, 15', 2006) - Recolhido em Embu desde os anos 80, José Agrippino de Paula, o guru do tropicalismo, recebeu a pequena equipe de filmagem: Jorge Bodanzky, Antonio Peticov e José Roberto Aguilar. O documentário mostra que 20 anos separam a estrela da literatura beat paulista e autor do ousado *Hitler, Terceiro Mundo* (1968) do José Agrippino de hoje, que vive recluso em uma pequena casa.

Rap, o Canto da Ceilândia (Adirley Queiros, Brasil/DF, 15', 2005) - Diálogo com quatro consagrados artistas do rap nacional (X, Jamaika, Marquim e Japão), todos moradores da Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, mostrando a trajetória desses integrantes no universo da música num paralelo com a construção da cidade onde moram.

Sexo e Claustro (Claudia Priscilla, Brasil/SP, 13', 2006) - A história de uma ex-freira que conta seu trajeto desde os traumas da conversão e dos sacrifícios a que se submetia para provar sua devoção até a saída dos quadros da Igreja, quando se envolveu num relacionamento lésbico.

Uma História Severina (Debora Diniz & Eliane Brum, Brasil/DF, 25', 2005) - Conta a história de Severina que, grávida de 4 meses de um feto sem cérebro, teve seu destino alterado por decisão do Supremo Tribunal Federal.

Visita Íntima (Joana Nin, Brasil/PR, 16', 2005) - O amor em condições especiais: mulheres livres que optam por manter relacionamentos com presidiários. Algumas conheceram o marido já preso, outras o visitam na cadeia por anos ou até décadas.

RETROSPECTIVA INTERNACIONAL WERNER HERZOG

O É Tudo Verdade tem o privilégio de dedicar sua Retrospectiva Internacional 2006 ao diretor alemão Werner Herzog. "Ele sempre alternou filmes de ficção e documentários, mas na última década o coração de sua obra sem duvida pulsa em seu prolífico trabalho não-ficcional", explica Amir Labaki.

Com títulos como *Aguirre, A Cólera dos Deuses* (1972) e *O Enigma de Kaspar Hauser* (1974), Herzog formou a linha de frente do Novo Cinema Alemão dos anos 70, ao lado de cineastas como Rainer Werner Fassbinder e Wim Wenders. A importância de sua

contribuição como documentarista cresceu com o passar dos tempos, tornando-se hegemônica a partir da década de 1990. O festival destaca dez dos títulos mais marcantes e menos conhecidos de sua filmografia não-ficcional.

A *Retrospectiva Werner Herzog*, co-realizada pelo Instituto Goethe de São Paulo, com o apoio da Werner Herzog Filmproduktion e da distribuidora Califórnia Filmes, reúne dez filmes:

Fata Morgana (*Fata Morgana***,** Werner Herzog**,** Alemanha, 79', 1970) - ""Fata morgana" quer dizer miragem", explica o próprio cineasta. Realidade e fantasia se misturam, fundando uma nova realidade a partir de uma atribulada viagem pela África.

O Grande Êxtase do Entalhador Steiner (*The Great Ecstasy of Woodcarver Steiner***,** Werner Herzog, Alemanha, 47 min, 1974) - Um retrato do campeão mundial e recordista de saltos de esqui, Walter Steiner. Um herói legitimamente herzoguiano: obcecado, solitário, sempre desafiando os próprios limites.

Lições da Escuridão (*Lessons of Darkness***,** Werner Herzog**,** Alemanha, 52', 1992) - De volta ao estranho espaço do deserto, Herzog acompanha a primeira Guerra do Golfo. Hipnotiza-o especialmente o infindável incêndio dos poços de petróleo no Kuwait. Num ensaio livre, visualmente exuberante, frisa o convívio entre o fascínio e o macabro nos conflitos bélicos.

Sinos do Abismo: Fé e Superstição na Rússia (*Bells from the Deep*, Werner Herzog, Alemanha/EUA, 60', 1993) - Um filme sobre a fé e a superstição na Rússia pós-soviética.

Pequeno Dieter Precisa Voar (*Little Dieter Needs to Fly***,** Werner Herzog, Alemanha, 80', 1997) - Um retrato de Dieter Dengler, imigrante alemão nos EUA que se tornou prisioneiro de guerra dos vietcongues. Grande Prêmio do Júri de Amsterdã 1997.

Meu Melhor Inimigo *(Mein Liebster Feind, My Best Fiend*, Werner Herzog**,** Alemanha, 95', 1999) - Filme sobre a relação de amor e ódio entre o diretor Werner Herzog e o ator Klaus Kinski, protagonista de alguns de seus mais importantes filmes de ficção, como "Aguirre, a Cólera dos Deuses" e "Fitzcarraldo", lançado no Festival de Cannes de 1999.

Juliane Cai na Selva (*Julianes Sturz in den Dschungel*/*Wings of Hope*, Werner Herzog, Alemanha/Gã-Bretanha, 70', 1999) - Em 1971, um avião com 92 passageiros desapareceu na selva amazônica peruana sem deixar pistas. Após dez dias, as buscas intensas foram abandonadas. No décimo segundo dia, eis que Juliane Koepcke, uma menina de dezessete anos, aparece. Foi a única sobrevivente

O Diamante Branco (*The White Diamond***,** Werner Herzog, EUA**,** 90', 2004) - Amazônia, 1992: um acidente com um protótipo de dirigível criado pelo cientista britânico Graham Dorrington mata seu amigo e diretor de filmes ecológicos, Dieter Plage, enquanto filmava animais selvagens junto ao Rio Amazonas. Doze anos depois, Werner Herzog retorna à região ao lado de Dorrington, disposto a fazer uma segunda tentativa. Melhor documentário pelo New York Film Critics Circle.

Além do Infinito Azul (*The Wild Blue Yonder***,** Werner Herzog, EUA, 81', 2005) - Herzog parte aqui de uma proposição hipotética: um grupo dos astronautas circunda a Terra em uma nave espacial e não pode retornar, já que o planeta tornou-se inabitável. As causas do desastre são desconhecidas. Os astronautas precisam encontrar um local mais habitável no espaço, mas descobrem que, sem os humanos saberem, o planeta tem sido visitado por outros seres há décadas. Eles vêm de um planeta submerso em água, o Infinito Azul, e tentam criar uma nova comunidade na Terra. Vencedor do premio FIPRESCI, no Festival de Veneza de 2005.

O Homem-Urso (*Grizzly Man*, Werner Herzog, EUA, 103', 2005) - A vida e a morte do ecologista e cineasta amador Timothy Treadwell (1957-2003), especialista nos grandes ursos castanhos. Uma fábula moral sobre o relacionamento do homem moderno com a natureza selvagem. A cruzada de Treadwell em defesa dos ursos foi tragicamente interrompida quando ele e sua namorada foram atacados e mortos por um deles em outubro de 2003. Premiado, entre outros, no Sundance Film Festival de 2005. Pré-estréia especial, por cortesia da Califórnia Filmes.

RETROSPECTIVA BRASILEIRA
JORGE BODANZKY

Os 13 títulos reunidos pelo festival desvendam um certo mistério que ronda a obra de Jorge Bodanzky, pois, além de sua produção de forte conteúdo político sofrer restrições da censura no período da ditadura militar, suas freqüentes parcerias com estrangeiros acabavam por levar e exibir seus filmes fora do Brasil.

Nesta retrospectiva dedicada ao cineasta, e também atuante diretor de fotografia, se resgata parte representativa de sua vigorosa travessia pelo cinema nacional. Com seu espírito expedicionário, Bodanzky arriscou-se em aventuras pelo País, como também por toda a América do Sul, Alemanha, Jamaica, Oceano Ártico e Antártida, construindo uma filmografia que representa um raro legado para a nova geração. "A dramaturgia da viagem impregna sua obra e responde, em boa medida, pelo fascínio que ela exerce", afirma o crítico Carlos Alberto Mattos, que lança um livro sobre o cineasta durante o evento (Coleção Aplauso, Imprensa Oficial).

A mostra traz obras há muito distantes do público brasileiro, como o curta-metragem de estréia do cineasta, *Caminhos de Valderez* (1971), em cópia nova, e a produção alemã *Volkswagen: Operários na Alemanha e no Brasil* (co-direção: P. Braune e Wolf Gauer, 1974). O ciclo tem o apoio do Instituto Goethe de São Paulo e da Cinemateca Brasileira.

Os filmes da *Retrospectiva Jorge Bodanzky* são:

Hitler Terceiro Mundo (direção José Agripino de Paula, Brasil, 90', 1968), tendo Bodanzky como diretor de fotografia, em filme dirigido por José Agripino de Paula, montado por Rudá de Andrade e estrelado por Jô Soares, que mostra a ascensão de um líder nazista no Terceiro Mundo, em uma obra futurista, visionária e bem humorada.

Caminhos de Valderez (Brasil, 25', 1971), misto de documentário e ficção, o filme tenta analisar, em plena ditadura, a dupla face de Brasília, de um lado arrojada e de outro um celeiro místico, partindo da vida da jovem Valderez.

Iracema – Uma Transa Amazônica (co-direção Orlando Senna, Brasil/Alemanha/França, 90', 1976), filme de estréia de Bodanzky como diretor, é uma corajosa denúncia sobre a devastação na Amazônia.

Os Mucker (co-direção Wolf Gauer, Brasil/Alemanha, 105', 1978), retrato da saga da colonização de uma região do interior do Rio Grande do Sul por imigrantes alemães, em 1873, em torno da camponesa Jacobina Mentz, que com seu idealismo libertário e justo, provoca a comunidade local neste filme todo falado no dialeto *hunsruecksch*.

Terceiro Milênio (co-direção: Wolf Gauer, Brasil/Alemanha, 95', 1980) acompanha num misto entre documentário e ficção uma campanha eleitoral do senador amazonense Evandro Carreira.

Volkswagen: Operários na Alemanha e no Brasil (co-direção Wolf Gauer, Brasil/Alemanha, 95', 1980), um filme que traça um paralelo da vida e do trabalho de dois operários da Volkswagen, um no Brasil e o outro na Alemanha, com funções idênticas na montagem do Fusca.

Jari (co-direção Wolf Gauer, Brasil, 60', 1980), um documentário que acompanha os parlamentares designados por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a devastação da Amazônia, na região do polêmico projeto do milionário americano Daniel Ludwig, e que, confundido com o cinegrafista oficial do Congresso Nacional, Bodanzky continuou filmando livremente após a saída dos parlamentares.

Amazônia, o Último Eldorado (Brasil, 2x37', 1982), foi realizado para o programa televisivo Globo Repórter, em dois episódios. A partir do Mato Grosso, seus realizadores fizeram um círculo em torno da Amazônia, flagrando os principais problemas da região numa época de autoritarismo e censura.

Igreja dos Oprimidos (co-direção Helena Salem, Brasil/França, 75', 1985), com participação especial de Leonardo Boff, o documentário, rodado no sul do Pará, região de graves conflitos de terra, narra o espírito de solidariedade que uniu os movimentos eclesiais de base e os camponeses pobres da região.

Aventuras de Igor na Antartida (Brasil/França, 46', 1987), no qual um garoto de três anos brinca com focas e pingüins como os da cidade brincam com cães e gatos.

A Propósito de Tristes Trópicos (co-direção Patrick Menget e Jean-Pierre Beaurenaut, França, 46', 1990), um filme que refaz a viagem do antropólogo Lévi-Strauss pelo Mato Grosso nos anos 1935 e 1938 e que resultou no livro "Tristes Trópicos".

Surfista de Trem (Brasil/França, 18', 1991), no qual retrata a vida arriscada dos surfistas de trem no Rio de Janeiro, com imagens realizadas por eles mesmos.

Era uma Vez Iracema (Brasil, 45', 2005), documentário feito para integrar o DVD do filme *Iracema, Uma Transa Amazônica*, por meio de entrevistas com os autores, atores, críticos e cineastas, discute, 30 anos depois, a linguagem desse filme que se tornou um *cult* do moderno cinema nacional.

HOMENAGEM A JEAN-CLAUDE BERNARDET
BERNARDET AOS 70

"Jean-Claude Bernardet é um dos mais inquietos homens da cultura e do cinema no último meio século no Brasil", afirma Amir Labaki. "Crítico e diretor, ator e roteirista, professor e romancista, apaixonado pelo cinema, amante da dança, Bernardet combate estereótipos e desafia classificações. Especificamente em torno do documentário, é o autor das mais importantes análises e realizou originais filmes a partir de materiais de arquivo".

Sete obras são reunidas nesta homenagem. Cinco trazem o Bernardet documentarista e duas, retratos dele pelos cineastas Ricardo Miranda e Kiko Mollica. O programa é composto por:

São Paulo Sinfonia Cacofonia (Jean-Claude Bernardet, Brasil/SP, 40',1984), com diálogos intertextuais, o documentário estabelece ligações com o filme de 1929 "São Paulo, Sinfonia de uma Metrópole", de Adalberto Kemeny e Rodolfo Lustig, que, por sua vez, inspiram-se no clássico alemão "Berlim, Sinfonia de uma Metrópole", de Walther Ruttman.

Território Crítico, de Ricardo Miranda (Ricardo Miranda, Brasil/SP, 56', 2001), sobre o escritor, crítico e professor de cinema Jean-Claude Bernardet, é o conjunto de sua obra. Do pensamento analítico e dos próprios filmes propostos neste discurso oral nasce um terceiro texto, o texto crítico. Nas palavras de Bernardet, "um discurso paralelo à obra que não se identifica com ela: entre os dois um jogo de aproximações e distanciamento se estabelece... crítica nada tem a ver com verdade".

Crítica em Movimento, de Kiko Mollica (Kiko Mollica, Brasil/SP, 52', 2004), traduz a personalidade inquieta e múltipla de Bernardet e sua atuação decisiva, na sociedade brasileira, nas várias frentes em que atua no cinema.

Sobre Anos 60 (Jean-Claude Bernardet, Brasil/SP, 30', 1999) reúne imagens de arquivo inéditas sobre os anos 60 no Brasil, em um trabalho de montagem visual e sonora e com ausência de locução descritiva.

A Cia. Cinematográfica Vera Cruz (João Batista de Andrade, co-dirigido por Jean-Claude Bernardet, Brasil/SP, 45', 1972) é o primeiro filme de uma trilogia que traça o panorama do cinema paulista, abordando a Cia. Cinematográfica Vera Cruz e sua produção no período de 1949 a 1954.

Eterna Esperança (João Batista de Andrade, co-dirigido por Jean-Claude Bernardet, sem créditos, Brasil/SP, 25', 1971) é o segundo filme da trilogia sobre cinema paulista, abrangendo o período de 1934 e 1939, quando se tentou construir em São Paulo um estúdio de cinema denominado Cia. Americana de Cinema. Entre imagens históricas estão as do antigo estúdio, da inauguração do Pacaembu pelo presidente Getúlio Vargas e de alguns documentários jornalísticos do Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado, o DIP.

Paulicéia Fantástica (João Batista de Andrade, co-dirigido por Jean-Claude Bernardet, sem créditos, Brasil/SP, 55', 1970) trata da história do cinema em São Paulo, desde a primeira exibição, passando pelas primeiras iniciativas de produção, e relacionando-as com os fatos sociais mais importantes das décadas de 10, 20 e 30. Na época Jean-Claude Bernardet não podia assinar como co-realizador por estar com os direitos civis cassados pela ditadura militar.

A obra de Jean-Claude Bernardet será tema da mesa inaugural da 6ªConferência Internacional de Documentário.

O ESTADO DAS COISAS - ESPECIAL
A ERA DO MEDO

Um tema único inspira esta edição especial de *O Estado das Coisas*, mostra informativa que aponta os caminhos documentário atual. Batizado como *A Era do Medo*, o ciclo destaca produções internacionais que tratam da disseminação do terror no mundo contemporâneo.

"O século 21 começou sob o signo do terror, em sintonia com a ascensão da violência no ocaso do século 20. Terrorismo e genocídio voltaram a ocupar o vocabulário rotineiro", explica o diretor do festival e curador do ciclo, Amir Labaki. "Os documentários têm espelhado com rara contundência este mundo conturbado. É esta a origem desta edição da mostra informativa *O Estado das Coisas*. O foco transcende a Guerra ao Terror, catalisada pelo 11 de setembro, para englobar as principais violações em massa dos direitos humanos no mundo pós-Guerra Fria".

Grandes tensões internacionais, como a segunda guerra no Iraque, o impasse no Oriente Médio, o genocídio em Srebrenica, e as crises no Haiti e na Tchechênia são alguns dos temas desta série de documentários que constroem um panorama da complexa e resistente violência no mundo.

Os 14 títulos da mostra *O Estado das Coisas Especial* são:

Alguém tem um Plano? (*Does Anyone have a Plan?*, Albânia/Sérvia, 85', 2006), do cineasta Lode Desmet, contrapõe cidadãos comuns e autoridades dos Bálcãs e de organizações nacionais em torno da busca de uma solução pacífica para a batalha pela autonomia plena de Kosovo.

Em **Aristide e a Revolução sem Fim** (*Aristide and the Endless Revolution*, Estados EUA/Suíça, 84', 2005), o diretor Nicolas Rossier traça o caos vigente no Haiti pré e pós-eleitoral, do período de Jean Bertrand Aristide, presidente duas vezes eleito (1990/2001) e em ambas afastado (1991/2004), evidenciando a visão radicalmente contrária de republicanos e democratas norte-americanos sobre o processo político haitiano.

Co-dirigido por Leslie Woodhead e Ewa Ewart, **Crianças de Beslan** (*Children of Beslan*, Reino Unido, 60', 2005) traz o ponto de vista das crianças sobre o ataque terrorista a uma escola russa, em setembro de 2004.

No filme canadense **Desobedecer** (*Désobéir,* Canadá, 80', 2005), Patricio Henriquez registra três casos de soldados – um israelense, um chileno e um norte-americano - que foram presos por não cumprir ordens superiores, preferindo ouvir suas consciências.

O documentário de estréia da palestina de origem sueca Lina Makboul, **Leila Khaled, Seqüestradora** (*Leila Khaled, Hijacker*, Suécia, 58', 2005), retrata um ícone da causa palestina que se tornou célebre como a primeira mulher engajada no seqüestro de aviões, na ofensiva do início dos anos 70 da Frente Popular pela Libertação da Palestina.

Mate-os Todos! - História de um Genocídio "sem Importância" (*Tuez-les Tous! - Histoire d'un Génocide "sans Importance"*, França, 97', 2004*)*, dirigido por Raphaël Glucksmann, David Hazan e Pierre Mézerette e premiado no Fipa, em janeiro de 2006, mostra de maneira contundente o extermínio ruandense, no massacre de um milhão de tútsis por seus conterrâneos hútus, em Ruanda, em 1994.

Já as câmeras de Alexander Oey captam o "mea culpa" de Hans-Joachim Klein, em **Minha Vida como Terrorista** (*Hans-Joachim Klein: My Life as a Terrorist*, Holanda, 70', 2005). Ao lado de Carlos, o Chacal, Klein fez parte da ação que invadiu um encontro de Ministros da Opep, em Viena, em dezembro de 1975.

Na Sombra das Palmeiras – Iraque (*In the Shadow of the Palms – Iraq*, Austrália, 90', 2005), o australiano Wayne Coles-Janess exibe um raro registro do cotidiano no Iraque antes, durante e depois da invasão americana que derrubou Saddam Hussein.

A vida dos militares americanos em Falluja, no Iraque, meses antes da série de ataques que acabou por destruir a cidade, é o tema de **Ocupação: Terra do Sonho** (*Occupation: Dreamland*, Estados Unidos, 78', 2005), de Garrett Scott e Ian Olds, um dos 15 pré-selecionados para o Oscar de documentário deste ano.

Em **O Poder do Pesadelo** (*The Power of Nightmare*, 180', Inglaterra, 2004), Adam Curtis examina as origens ideológicas tanto do extremismo muçulmano quanto do neo-conservadorismo americano, vinculando-os ambos aos EUA do imediato pós-Segunda Guerra.

O relato de três pessoas que buscam reconstruir suas vidas após o massacre de Srebrenica, em 1995, na Bósnia, está reunido em **Srebrenica: Nunca Mais?** (*Srebrenica: Never Again?,* Reino Unido, 80', 2004) também do prestigiado documentarista Leslie Woodhead (*Crianças de Beslan*), que voltou ao local da tragédia que inspirou seu clássico *Um Grito do Túmulo* (*A Cry From the Grave*, 2001).

Terror em Moscou (*Terror in Moscow*, Reino Unido / França, 60', 2003), de Dan Reed, resgata o que realmente aconteceu quando, em outubro de 2002, terroristas tchechenos invadiram um teatro em Moscou com 700 pessoas, exigindo um fim para a guerra russa contra a independência da Tchechênia.

Em **Vingue tudo, mas deixe um dos meus olhos** (*Avenge but one of my two eyes,* Israel, 100', 2005) o diretor israelense Avi Mograbi, vencedor do É Tudo Verdade em 2002 com *Agosto*, investiga a relação entre a história da luta judaica por liberdade e a da resistência da Palestina, vistas dramaticamente nas duas Intifadas.

Por sua vez, em **Zarqawi - A Questão Terrorista** (*Zarqawi - The Terrorist Issue,* França, 78', 2005), Patrice Barrat e Ranwa Stephan reconstituem o processo de formação de um terrorista islâmico, ninguém menos que Abu Musab Al-Zarqawi, o principal operador da Al-Qaeda.

HORIZONTE

A seção *Horizonte*, criada no ano passado, destina-se a obras que ampliam as fronteiras da linguagem do gênero. Nesta sua segunda edição, apresenta cinco longas e sete curtas-metragens.

Entre os longas estão:

Eu deixei a Aquitaine (*J'ai quitté l'Aquitaine/I Left Aquitaine***,** Laurent Roth**,** França, 52', 2004) **-** Um cineasta é internado em uma instituição psiquiátrica. Na tentativa de curar-se, ele chama toda a sua família para um teste: reconstituir a felicidade do lar de sua infância –

que se desmantelou há 25 anos – com blocos de construção para crianças. Se pelo menos um membro da família conseguisse montar tudo, o paciente certamente estaria curado.

Passagens e Quebra-cabeças (*Passages & Puzzles*, Sarah Shamash, França/ Canadá, 40', 2005) - O filme explora as complexidades da migração através das histórias de três pessoas que se exilaram voluntariamente e acabaram em Paris por diferentes razões. Os personagens são uma jovem artista colombiana, Diana; Elena, uma intelectual brasileira de meia-idade; e Lorenzo, pintor cubano idoso.

Taipei de 4 Maneiras (*Taipei 4-Way***,** C. Jay Shih/Hsian-Fu Lu, Chun-Hsiung Wang & Chun-Hui Wu, Taiwan, 62', 2005) - O filme reúne quatro artistas de diferentes áreas: animação, instalação e arte performática, documentário e filme experimental. Munidos de tecnologias digitais e de uma verdadeira artilharia criativa, eles exploram a arte visual em estética e conteúdo. Focam suas mentes e câmeras em Taipei, onde vivem. Constroem um trabalho coletivo que permite que cada artista expresse sua visão pessoal e faça ecoar as outras visões, numa colaboração raramente vista em Taiwan.

Para Damasco (*To Damascus*, Jeppe Baandrup, Michael Madsen & Morten Kjems Juhl, Dinamarca, 40', 2005) **-** Tendo três diretores dinamarqueses como guias, viajamos de Copenhagen à cidade do Antigo Egito, Damasco, na Síria. Sem usar mapas, com a ajuda de um médium e conversas com personagens – como um padre e uma prostituta –, a jornada conduz a paisagens nebulosas e bares obscuros. A viagem não é somente geográfica: representa também um movimento de reconhecimento e aceitação.

Os sete curtas são:

53 Cenas (*53 Shots*, Pekka Uotila, Finlândia, 28', 2004) **-** A vida em uma instituição para pessoas deficientes em Helsinki, Finlândia. O filme segue o código de Lars Von Trier (diretor de *Dançando no Escuro* e *Dogville*) para documentários, ou "Dogmentarismo", que propõe uma série de regras com o objetivo de restringir ao máximo manipulações de imagens ou objetos.

Cores (*Colores/Colours*, Csilla Szigeti, Cuba/Hungria, 14', 2005) - Cores, Cuba, cachorros de rua... Uma provocativa reflexão, um exercício estilístico, um olhar carinhoso e sem preconceitos sobre Cuba.

Morte no Jardim do Paraíso (*Death in the Garden of Paradise*, Nurjahan Akhlaq, Canadá/Paquistão, 22', 2004) - É uma elegia do diretor a seu pai e irmã assassinados dentro de casa, em Lahore, no Paquistão. A câmera desliza entre pessoas, jardins, fotografias, pinturas e a arquitetura islâmica da cidade.

A Intimidade de Estranhos (*The Intimacy of Strangers*, Eva Weber, Reino Unido, 20', 2005) - História sobre vida, amor, perda e esperança inteiramente contada por meio de conversas de estranhos ao celular.

Leituras (*Lectures*, Consuelo Lins, França, 6', 2005) **-** Fragmentos de leituras feitas por passageiros nos metrôs e trens da França. O filme foi todo gravado com a câmera de um telefone celular.

Lusco-Fusco (*Twilight*, Ricardo Freitas, Portugal, 20', 2005) **-** Uma equipe de filmagens desafia dois jovens cegos a realizar um curta-metragem do qual participam não só como protagonistas, mas também como realizadores.

Um Dia para Lembrar (*Wang Que De Yi Tian/ A Day to Remember*, Liu Wei, China, 13', 2005) **-** Munida de uma câmera, a diretora vai à Universidade de Pequim e à Praça da Paz Celestial e pergunta aos passantes: "Você sabe que dia é hoje?". Trata-se de 4 de junho de 2005, décimo sexto aniversário da revolta estudantil ocorrida no local que foi violentamente reprimida pelo governo, deixando mais de três mil mortos.

PROGRAMAS ESPECIAIS

Neste segmento do É Tudo Verdade, dos nove filmes selecionados, seis focalizam personalidades do cinema, da música e da dança - Peter Sellars, Mozart, Rolling Stones, Paul McCartney, Luiz Sérgio Person e Lia Rodrigues. Seguem os títulos:

Arte e Vida; Descobrindo a Trilha; Um Retrato Íntimo de Peter Sellars (*Art and Life; Finding the Thread; An intimate portrait of Peter Sellars*, Marina Goldovskaya, Estados Unidos, 58', 2005**) -** Um retrato intimista do renomado diretor de ópera, teatro, professor universitário e ativista americano Peter Sellars. A obra do artista é extensa e inclui diversas montagens de óperas de Mozart – entre elas *As Bodas de Fígaro* e *Don Giovanni*. Observando seu trabalho em colaboração com amigos, alunos e artistas, a diretora descobre uma conexão orgânica entre arte e vida. O filme também mostra um pouco do delicado processo ético envolvido na confecção de um documentário.

À procura de Mozart (*In search of Mozart*, Phil Grabsky, Reino Unido, 128', 2005) **-** O filme é uma análise sobre Mozart por meio de depoimentos de historiadores, músicos, familiares, curadores e diretores que falam tanto da música quanto do compositor. O filme faz um paralelo também entre a música do compositor e suas experiências de vida a partir de suas cartas. Por fim, uma história de identificação universal: a vida de um homem que luta para se expressar e ser reconhecido. Primeiro longa-metragem sobre a vida do compositor, o filme é um marco do 250º aniversário de seu nascimento em janeiro de 2006.

Léo e Zé (*Leo and Ze*, Angus Macqueen, Reino Unido, 49', 2005) **-** Parte de "Cocaína", uma trilogia sobre o 'pó branco', o filme aborda o tráfico da droga no Rio de Janeiro. Na favela de Santa Marta, Zé tenta salvar seu sobrinho, Léo, dos traficantes que controlam o morro. Nos dois outros episódios, o diretor foi respectivamente ao Peru ver o cultivo da coca e à Colômbia, atrás dos chefes do tráfico. No Rio, encontrou uma cidade em guerra.

As 1001 Vidas de Lia Rodrigues (*Les 1001 Vies de Lia Rodrigues/ The 1001 Lives of Lia Rodrigues*, Luli Barzman, França, 70', 2006) **-** Um retrato da coreógrafa brasileira de renome internacional Lia Rodrigues: sua vida, sua carreira e a mais recente criação. A trajetória de uma personagem surpreendente e irreverente, dona de um pensamento em movimento constante, e que costuma encontrar maneiras inovadoras de reunir artes plásticas, teatro e dança. Apaixonada pelo que faz e exploradora incansável do corpo, Lia cria utopias vivas. Atualmente, realiza parte de seu trabalho na Favela da Maré, no Rio de Janeiro.

Operação Lua (*Operátion Lune/Operation: Moon*, Willem Karel, França, 52', 2002) - 20 de julho de 1969, a missão Apollo 11 aterrisa na Lua. Milhares de espectadores estão com os olhos fixados na televisão. Mas aquelas imagens, que se tornaram históricas, seriam de fato verdadeiras? E se o filme do primeiro homem andando na Lua fosse somente uma superprodução hollywoodiana? Até que ponto o presidente Nixon estaria disposto a mentir para dar o troco aos russos? Uma coisa é certa: em plena Guerra Fria, muito estava em jogo na missão e não se admitia a possibilidade de fracasso. O diretor levanta diversas hipóteses e faz uma bem humorada mistura de documentário e falso documentário num exercício de estilo que visa desestabilizar nossa relação com a imagem.

Ouvindo Imagens (*Picture to speech*, Michel Favre, Suiça, 90', 2006) **-** Há histórias que são contadas a partir de uma imagem; outras, imaginamos a partir da história que ouvimos. Em São Paulo, um táxi atravessa a cidade levando passageiros em troca de uma história contada a partir de uma imagem. O filme é um retrato falado da cidade por meio do imaginário de seus habitantes.

Person (*Person*, Marina Person, Brasil/SP, 73', 2006) **-** Um documentário sobre a vida e a obra do cineasta Luiz Sérgio Person (*São Paulo S/A* e *O Caso dos Irmãos Naves*). O documentário traz a reconstituição da história do cineasta paulista através da viagem pessoal de sua filha, Marina. Entrevistando amigos, familiares e pessoas que trabalharam com Person, ela busca descobrir algo além de datas e dados biográficos.

Rolling like a Stone (idem, Stefan Berg/ Magnus Gertten, Suécia, 65', 2005) **-** Tudo começou com uma filmagem amadora de pessoas jovens, aproveitando os tempos dourados do pop, em uma festa em Malmö, na Suécia. Lá estavam Mick Jagger, Keith Richards e Brian Jones, dos Rolling Stones, rodeados de músicos locais. Quarenta anos depois, os diretores localizaram alguns dos músicos suecos que aparecem no filme. Perguntaram se suas vidas corresponderam às expectativas que tinham em 1965 e qual a importância da música pop dos anos 60 em suas vidas hoje em dia.

Quem Enterrou Paul McCartney? (*Wouter van Opdorp*, Holanda, 25', 2005) - Quando Paul McCartney foi declarado morto pela mídia em 1969, muitos tiveram a impressão de que os Beatles vinham ocultando segredos há muito tempo. Dicas misteriosas pareciam estar escondidas nas capas de discos e músicas. Mas será que McCartney teria realmente morrido? O documentário mostra pela primeira vez a verdade por trás de uma dos maiores mistérios da história do rock'n'roll.

WELLESVILE

Como em todos os anos, o É Tudo Verdade apresenta filmes em torno de Orson Welles. Esta edição do festival traz dois filmes sobre o cineasta, realizados em 2005:

Cidadão Jacaré (*Citizen Jacaré*, Petrus Cariry/Firmino Holanda, Brasil/CE, 55', 2005) **-** Em 1941, os pescadores Jacaré, Tatá, Manuel Preto e Jerônimo viajaram de jangada, entre Fortaleza e Rio de Janeiro, para levar ao ditador Getúlio Vargas reivindicações trabalhistas. No ano seguinte, o cineasta Orson Welles veio ao Brasil rodar um episódio de seu longa-metragem *It's all True* sobre a aventura dos pescadores. Durante as filmagens, Jacaré morreu em um acidente. Ele presidia a colônia de pescadores da Praia de Iracema e, na época, fizera denúncias sobre escândalos do mundo da pesca. O filme retrata Manuel Olímpio Meira, o Jacaré, como cidadão e líder.

O Poço (*The Well*, Kristian Petri, Suécia, 117', 2005) - O documentário procura retraçar as estadias de Orson Welles (diretor do clássico "Cidadão Kane") na Espanha. No documentário, o diretor faz uma jornada pela Espanha na pista do grande realizador americano; partindo de Calatañazor, locação das filmagens de *As Badaladas da Meia Noite*, passando por Sevilha, ponto de partida da primeira viagem de Welles ao país, até Ronda, onde está enterrado. As memórias encontradas são pistas para entender melhor o enigma que foi Orson Welles.

FOCO LATINO-AMERICANO

Sete títulos foram selecionados para compor o *Foco Latino-Americano.* Estão representados Argentina, Chile, Cuba, Equador, México, Nicarágua e Uruguai.

Amando Maradona (*Amando a Maradona/ Loving Maradona*, Javier Vazquez, Argentina, 75', 2005) - O que têm em comum 500 pessoas que celebram o Natal em 30 de outubro e 25 torcedores de futebol que exibem suas tatuagens? Todos idolatram o ex-jogador de futebol argentino Diego Armando Maradona. A idéia do filme é resgatar a construção da imagem de Maradona (que nasceu em 30 de outubro de 1960) como um dos maiores representantes da aldeia global contemporânea. Não se trata de uma biografia, mas sim de um documentário que aborda o fenômeno em torno do jogador, do símbolo e do ídolo.

Crônica de um sonho (*Crónica de un sueño/ Chronicle of a dream*, Stefano Tononi & Mariana Viñoles, Uruguai/Suíça, 94', 2005) - Depois de três anos fora de casa, Mariana está de volta ao seu país, o Uruguai. Ela não voltou apenas para rever a família, mas também para votar. Depois da crise econômica que afundou o país, o Uruguai se encaminha para uma grande mudança política: uma vitória do partido de esquerda "Frente Amplio".

Passando ao largo da cena política propriamente dita, o filme é uma incursão na vida da pequena cidade de Melo. Um retrato da intimidade da família, por meio do qual revela-se muito do povo latino-americano, seus sentimentos e antigo sonho de viver com dignidade.

Desvario (*Dellirium*, Julia Mariano, Cuba, 17', 2005) **-** Uma colagem das impressões e sensações da diretora do Parque Público Fe Del Valle, em Havana, Cuba. Ele foi construído sobre as cinzas da loja de departamentos "El Encanto", incendiada em 1961 por terroristas. O espaço foi batizado em homenagem à trabalhadora que morreu no atentado.

A Cor das Olivas (*El Color de los Olivos/ The Color of the Olives*, Carolina Rivas, México, 96', 2006) - Até 2007 o governo israelense deve terminar a construção do "muro antiterrorista" que irá separar seu território da Cisjordânia. A obra foi considerada "contrária às leis internacionais" pela Corte Internacional de Justiça em Hague (Holanda), mas Israel ignorou o veredicto. A construção do muro mostrou-se prejudicial a muitos palestinos, que tiveram de se mudar ou se afastar de escolas, hospitais e até mesmo de suas próprias plantações. O filme mostra a rotina de uma família de palestinos que vive próxima ao muro, cuja casa foi classificada como Zona Militar pelo exército israelense.

A História de Rosa (*Historia de Rosa/ Rosa's Story*, Florence Jaugey, Nicarágua, 33', 2005) - Em 2003, a menina nicaragüense Rosa, de 9 anos, foi raptada por um homem e estuprada. Cinco semanas depois, descobriu-se que ela havia engravidado. Os pais então manifestaram o desejo de que o feto fosse retirado. O acontecimento mobilizou tanto organizações internacionais que se dispuseram a ajudar a realizar o desejo dos pais, como também chamou a atenção do Estado e da Igreja, que se opunham ao aborto. O caso chocou a Nicarágua e suscitou um debate internacional sobre o aborto.

Perspecplejia (idem**,** David Albala, Chile, 117', 2005) - Paralítico após um acidente de motocicleta em 2002, o jornalista e cineasta David Albala faz desse filme um depoimento sobre viver e conviver com a deficiência física. A partir de conversas com outras pessoas paralíticas, ele tenta dar um novo significado para a sua vida, agora radicalmente mudada. O diretor-personagem não evita o uso de humor e até ri de si mesmo, como na cena em que fica preso com um amigo em uma escadaria, que tem como trilha, apropriadamente, a música *Sabotage* (Sabotagem) dos Beastie Boys.

Seu Sangue (*Tu Sangre/ Your Own Blood*, Julian Larrea Arias, Equador, 71', 2005) - Na floresta amazônica do Equador, membros da comunidade nativa Shuar concorrem com os colonos mestiços nas eleições para a Prefeitura. A campanha acontece de canoa e a pé pela floresta, de comunidade em comunidade, de família em família. Alguns levam sua mensagem em espanhol, outros no dialeto shuar. Todos os discursos abordam questões raciais, lingüísticas, costumes e território. Dentro da Floresta Amazônica, os debates políticos giram em torno da questão da identidade cultural.

6ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO

DOCUMENTÁRIO: MODO DE PENSAR

São Paulo, Itaú Cultural, 28 a 30 de março de 2006

Dando continuidade à bem-sucedida experiência levada a cabo nos anos anteriores de consolidar no calendário cultural da cidade, paralelamente à realização do *É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários,* acontece de 28 a 30 de março, no Itaú Cultural, a **6ª Conferência Internacional do Documentário.** Coordenado pela Profª Drª Maria Dora Mourão, do Cinusp, e Amir Labaki, fundador e diretor do É Tudo Verdade, o evento busca ampliar o leque de questões estéticas e sócio-políticas que orbitam em torno da análise do cinema documentário.

"A idéia foi neste ano pesquisar o documentário como método, investigativo e criativo. A discussão girará em torno do diálogo entre as artes por meio de processos criativos similares que partem de um impulso documental. Será ainda uma edição auto-reflexiva, comparando experiências similares no mundo de discussão sistemática do documentário, reunindo tanto artistas quanto críticos", afirma Amir Labaki.

A programação de debates propõe uma amostra do potencial do documentário como articulador de reflexões que extrapolam as particularidades pertinentes a sua linguagem específica, e como método estético que transcende o campo audiovisual, permitindo aproximações com questões complexas sobre as relações entre arte e técnica, teoria e prática, realidade e representação.

Serão organizadas quatro mesas-redondas de debates, com a participação de renomados realizadores e teóricos brasileiros e estrangeiros:

28/03 - 14h30
Homenagem a Jean-Claude Bernardet: o documentário brasileiro como objeto

Amir Labaki, crítico de cinema, diretor-fundador do É Tudo Verdade -Festival Internacional de Documentários, **Kiko Goifman**, documentarista e artista multimídia; **Eduardo Coutinho**, documentarista.
Debatedor: Carlos Augusto Calil, secretário da Cultura da cidade de São Paulo e professor do Departamento de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP.

Ementa: Esta mesa busca recuperar a importância de Jean-Claude Bernardet no campo das reflexões teóricas sobre o documentário, encontrando no conjunto de suas análises sobre o gênero e particularmente na abrangência e pertinência do panorama apresentado em *Cineastas e Imagens do Povo* o exemplo fundamental de pensamento sistematizado sobre o documentário nacional. Partindo-se da análise da contribuição de Bernardet como teórico e realizador, é possível atingir questões prementes sobre o documentário brasileiro e a forma como ele tem sido estudado.

29/03 - 10h30
Pensando o Documentário: a experiência dos seminários e conferências internacionais

Michael Renov, professor da Escola de Cinema e Televisão da University of Southern California (USC), um dos fundadores da Visible Evidence Conference; **Margarita de la Vega Hurtado**, diretora-executiva do International Film Seminars; **Anna Glogowski**, programadora do evento *Paris Cinema.*
Debatedora: **Maria Dora Mourão**, professora de montagem do Depto. de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP, Diretora do CINUSP "Paulo Emílio" e presidente do FORCINE – Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual.

Ementa: Num esforço para refletir sobre sua própria experiência e seus rumos para o futuro, a Conferência Internacional do Documentário reúne nesta mesa representantes dos principais eventos mundiais similares, em que a produção cinematográfica documental de todo o mundo é debatida e analisada por especialistas, realizadores e teóricos. Cada um dos convidados internacionais desta mesa de debate apresentará as particularidades da experiência de cada um destes eventos, proporcionando uma valiosa reflexão sobre o documentário como objeto de análise interdisciplinar. Confrontando as propostas destes diferentes seminários, esta mesa pretende evidenciar o papel desse tipo de encontro na formação de profissionais e de uma audiência crítica e qualificada para o filme documentário.

29/03 - 14h30
O impulso documental nas artes: literatura, fotografia e arte contemporânea

Fernando Bonassi, escritor e co-roteirista, formado em cinema pela ECA-USP; **Cristiano Mascaro**, arquiteto e fotógrafo; **Consuelo Lins**, professora de cinema da ECO/UFRJ.
Debatedor: **Rubens Machado**, professor e pesquisador de história e teoria no Departamento de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP.

Ementa: Apesar de o cinema documentário ser um espaço privilegiado para a apropriação artística da realidade em estado bruto, ele não é, evidentemente, a única forma de expressão a se valer de uma abordagem documental do real. É válido, inclusive, lembrar o quanto o nascimento do registro artístico se confunde, num primeiro momento, com a intenção e a necessidade de documentar. Assim, o impulso de capturar o real e registrá-lo é autônomo em relação ao meio pelo qual esse registro será expresso. Em busca de novas relações entre o documentário audiovisual e outras áreas da cultura, esta é a primeira de uma série de duas mesas de debate dedicadas a enxergar o método documental de maneira ampla. Centrando-se neste primeiro momento apenas na literatura, na fotografia e nas artes contemporâneas, esta mesa será o ponto de partida para uma revisão das características fundamentais da abordagem.

30/03 - 10h30
O impulso documental nas artes: vídeo-arte, teatro, multimídia

Régis Michel, curador-chefe do Museu do Louvre, em Paris, e professor de História da Arte da Northwestern University, EUA; **Lucas Bambozzi**, artista multimídia, documentarista e curador; **Antonio Carlos de Araújo Silva**, dramaturgo e professor do Depto. de Artes Cênicas da ECA-USP.
Debatedor: **João Luis Viera,** professor do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense, pesquisador e crítico de cinema.

Ementa: a mesa investigará de que maneiras a abordagem documental da realidade pode servir à arte eletrônica, ao teatro e à multimídia, e também delas se servir para a criação de um documentário audiovisual. Muitos artistas trabalham a instalação, o vídeo, a arte multimídia e a performance no limite entre o registro documental e a reconstituição fictícia. O registro do real, portanto, faz-se presente em todos os campos artísticos e permite que se engendre um diálogo profundo sobre a relação entre a apropriação puramente documental e aquela tida como artística. Um diálogo que, por fim, promove uma reflexão sobre as relações entre arte e registro, entre verdade e construção, entre real e representação.

É TUDO VERDADE 2006 EM NÚMEROS

956 – total de inscrições
568 – inscrições internacionais
388 – inscrições brasileiras
180 – minutos: duração da sessão mais longa (O Poder do Pesadelo)
111 – número de filmes programados
81 – número de países que inscreveram filmes no festival
70 – idade a ser completada em agosto por Jean-Claude Bernardet
17 – longas concorrentes na mostra competitiva internacional
14 – filmes selecionados para a mostra A Era do Medo
10 – concorrentes na disputa de longas e médias brasileiros
9 – curtas metragens brasileiros em competição
6 – minutos: duração do filme mais breve (Lectures)

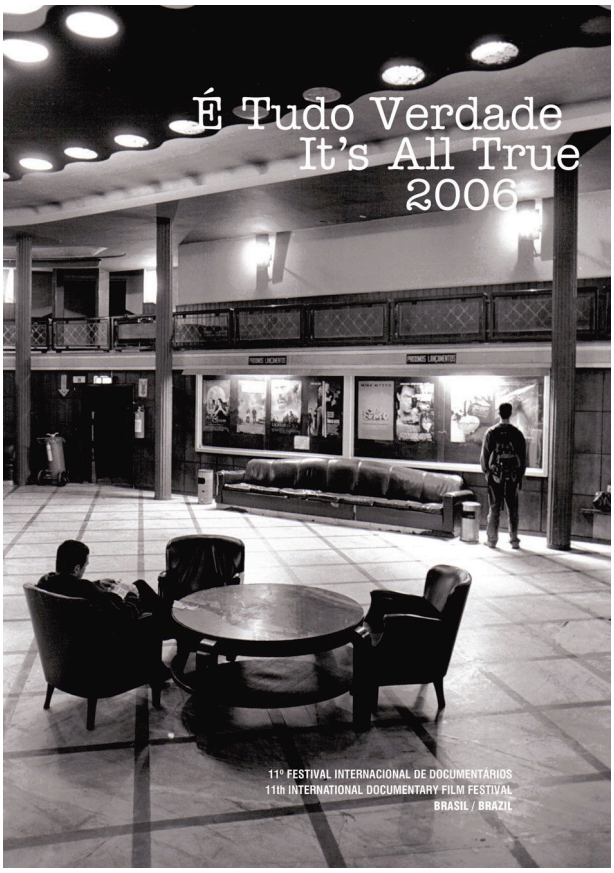

Foto de Cristiano Mascaro ilustra a 11ª Edição do Festival

Todos os anos uma foto marca o festival. Nesta 11ª edição, uma obra de Cristiano Mascaro foi escolhida por Amir Labaki, quando o diretor do festival visitou a exposição dedicada aos 450 anos de São Paulo, realizada pelo Instituto Moreira Salles, no Sesi, em 2004. Na atmosfera "última sessão de cinema", a imagem retrata o nostálgico saguão do Cine Ipiranga, no centro. Mascaro é arquiteto e um dos mais importantes fotógrafos de arquitetura e do patrimônio histórico brasileiro. Há mais de 20 anos vem sistematicamente documentando São Paulo. Entre os diversos livros que publicou estão *Luzes da Cidade* (1996) e *São Paulo*, (2000). Suas imagens integram os acervos de alguns dos mais importantes museus, como MASP (SP), MAC (SP), Pinacoteca do Estado (SP), MAM (RJ e SP), Centro Georges Pompidou / Beaubourg (Paris - França), Museu Internacional da Fotografia de Rochester (EUA), entre vários outros. Recebeu, em 1984, o Prêmio Internacional de Fotografia Eugène Atget.

É TUDO VERDADE – 11º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS
São Paulo: de 23 de março a 2 de abril
Rio de Janeiro: de 24 de março a 2 de abril
Brasília: de 3 a 16 de abril
Campinas: de 24 a 30 de abril
direção: Amir Labaki
www.etudoverdade.com.br

Atendimento à Imprensa:
São Paulo: Pool de Comunicação – Marcy Junqueira
Fone: 11.3032-1599 Fone/Fax:11.3814-7000 Alex: 11.8224-4727
etudoverdade@pooldecomunicacao.com.br; marcy@pooldecomunicacao.com.br
Rio de Janeiro: Lílian Hargreaves
Fones: 21.2286 6336 / 2539 1505 / 9136 0941
formigas@uol.com.br